

# Andragogia um Ensino para Adultos: Breve Revisão Sistemática

## Andragogy a Teaching for Adults: Brief Systematic Review

Samya Karla Lopes de Oliveira<sup>\*a</sup>, Cilene Maria Lima Antunes Maciel<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Universidade de Cuiabá, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino. MT, Brasi.

\*E-mail [sideanania@gmail.com](mailto:sideanania@gmail.com)

---

### Resumo

A palavra Andragogia tem origem grega que une o prefixo “anér” ou “andrós”, que significa adulto, ao sufixo “gogia” arte e ciência da aprendizagem, consolidada somente em 1921, por Rosenstok, que enfatizou como método da educação de adultos, uma teoria estruturada a partir de teóricos que buscaram melhoramentos na educação. Embora sua ampla utilização tenha ocorrido por Malcom Knowles (1913-1997), que ficou conhecido como o pai da Andragogia, ao definir princípios que buscam considerar as diferenças entre adultos e crianças. Sendo esses: autoconceito, experiência e expectativa de tempo. Considerados também como pressupostos para realizar uma checagem entre essas áreas, definidos como: conceito de aprendizagem, papel da experiência e, motivação para aprender. Desse modo, o artigo tem como objetivo conhecer o uso do termo Andragogia em literaturas científicas, tendo como questionamento: o que a literatura informa sobre Andragogia? Sendo encontradas 142 publicações em base de dados eletrônicas. Após avaliação, 21 (vinte e uma) destas preencheram o critério de inclusão, ao apresentar a palavra Andragogia no título dos artigos. Entretanto, após leitura foram selecionadas 5 (cinco) publicações para análise detalhada. A revisão apontou que o referido vocábulo é utilizado em diversas áreas do conhecimento, principalmente, no que tange à educação de adultos, destacando em alguns estudos a importância de uma disciplina no currículo acadêmico.

**Palavras-chave:** Aprendizagem na Vida Adulta. Conhecimento. Formação Profissional.

### Abstract

*The word Andragogy has a Greek origin that combines the prefix “anér” or “andrós”, which means adult, to the suffix “gogia” art and science of learning, consolidated only in 1921, by Rosenstok, who emphasized how methods of adult education, a theory structured from theorists who sought improvements in education. Although its wide use occurred by Malcolm Knowles (1913-1997), who became known as the father of Andragogy. By defining principles that seek to consider the differences between adults and children, namely: self-concept, experience and time expectation. Also considered as assumptions to carry out a check between these areas, defined as: concept of learning, role of experience, and motivation to learn. Therefore, the article aims to understand the use of the term Andragogy in scientific literature. The question is: What does the literature say about Andragogy? 142 publications were found in electronic databases. After evaluation, 21 of these met the inclusion criteria, by presenting the word Andragogy in the title of the articles. However, after reading, we selected 5 publications for detailed analysis. The review pointed out that the aforementioned word is used in several areas of knowledge, mainly regarding adult education, highlighting in some studies the importance of a subject in the academic curriculum.*

**Keywords:** Learning in Adult Life. knowledge. Professional Training.

---

### 1 Introdução

Os autores destacam a Andragogia como a ciência que estuda o modo de aprender dos adultos, também uma teoria estruturada a partir desses e a maneira que possa beneficiar a aprendizagem desses indivíduos. Ressaltando que a palavra é de origem grega, e une o prefixo “anér” ou “andrós”, que significa homem ou adulto, ao sufixo “gogia” arte e ciência da aprendizagem (Saupe; Yoshioca; Arruda, 1998).

A história data do século XIX, quando o professor Alexandre Kapp teria criado o termo para descrever a filosofia educacional de Platão. Mesmo tendo sido utilizado pelo autor logo acima referenciado, o termo Andragogia foi materializado somente em 1921, no Relatório de Rosenstok, o qual enfatiza a educação de métodos de adultos. Sendo reintroduzido,

principalmente, pelo pesquisador norte-americano Eduard Lindeman, a partir da sua obra *The meaning of adult education*, publicado em 1926. (Souza *et al.*, 2009).

No entanto, a iniciativa não foi bem aceita nesse período, despertando interesses de estudiosos somente na segunda metade do século XX (Draganov *et al.*, 2013). Quando a Andragogia foi amplamente utilizada a partir das décadas de 1960 e 1970, especialmente nos Estados Unidos, em que Malcom Knowles (1913-1997), conforme Souza *et al.* (2009), ficou conhecido como o pai da Andragogia.

A história americana a colocará nos círculos internacionais, principalmente, nas discussões sobre a Educação de Adultos - EA, mesmo que já fosse objeto de estudo, a Andragogia, enquanto ciência, permitiu repensar as formas tradicionais de

ensino, com ênfase no que diz respeito a aprendizagem do público em tela. Todavia, o estudo de Knowles está respaldado em princípios adultos que marcam distinções.

A criança aprende pelas primeiras experiências proporcionadas pelo cotidiano, enquanto o adulto já possui estas experiências que podem ser significativas, principalmente, em sua formação profissional. No entanto, tradicionalmente, na pedagogia (do grego, conduzir crianças), o educador é o centro das ações: aquele que decide o que e como ensinar (Souza *et al.*, 2009).

Enquanto a Andragogia, segundo Bressiani e Roman (2017), se diferencia da Pedagogia por ter um método específico e voltado às pessoas adultas. Já que a etimologia da palavra desta última tem derivação grega nos *paid* (criança) e *agogus* (conduzir um caminho), uma vez que denota a ciência de ensinar crianças (Barros, 2018). Em que, as características da vida adulta começam a se desenvolver na infância, o que se pode entender como uma aproximação entre as ciências.

De modo que, sob o olhar da Andragogia, o educador direciona a aprendizagem ao educando adulto, promovendo autonomia, independência e autogestão. Nessa teoria, os adultos desenvolvem e reconhecem os meios da aprendizagem de um processo especialmente considerado dialógico, que ocorre por meio de conhecimento, contexto e motivação dos atores envolvidos (Souza *et al.*, 2009).

Salientando Suguimoto e Carmo (2020), que o termo Andragogia ganha reconhecimento com Malcolm Knowles, a partir da década de 1970 e, por princípios que buscam analisar as diferenças entre adultos e crianças, sendo esses: autoconceito, experiência e expectativa de tempo. Considerados também como pressupostos para realizar uma checagem entre essas áreas, definidos como: conceito de aprendizagem, papel da experiência e, motivação para aprender (Saupe; Yoshioca; Arruda, 1998).

Apesar de os princípios serem utilizados para diferir a metodologia adequada entre os públicos apontados, Knowles (1975) chama atenção para o fato de que se tornar adulto é um processo que começa na infância e se aguça na adolescência, logo, não há uma separação e sim uma diferenciação. Destacado por Saupe, Yoshioca e Arruda (1998), a partir de três princípios que evidenciam a criança como um ser condicionado e o adulto independente, que sua maturidade ocorre com o tempo.

O primeiro princípio é caracterizado como autoconceito e se coloca na medida em que as crianças são vistas como dependentes e os adultos como autônomos. Já, o segundo é a experiência, consequência da fase adulta, mas, essencialmente da maturidade, como os conhecimentos que tem, a profissão que exerce. Quanto ao terceiro princípio, esse se refere ao aguardo de tempo, seus desejos que são antagônicos à juventude, que possui expectativa imediata e dificuldades em esperar ou adiar o que se almeja. Sendo que, na época crescida, o indivíduo se acostuma ou se conforma a esperar,

vivendo mais em função do futuro. (Saupe; Yoshioca; Arruda, 1998).

Uma vez que considera as necessidades individuais a serem alcançadas por meio do aprendizado, no qual o adulto é, ao mesmo tempo, o elemento fabricante desta, de modo que o professor age como um mediador, colaborando com possibilidades de autonomia do aprendiz (Mendes *et al.*, 2014). O estudante adulto aprende de maneira diferente da criança, pois aquele com o rol de experiências que vivenciou apresenta uma amplitude da vida e do olhar sobre as relações sociais, assim, buscou-se a compreensão desse processo, bem como o uso de estratégias estimuladoras e recurso neste tempo.

Segundo Draganov *et al.* (2013), uma ciência é organizada a partir das particularidades dos adultos que se beneficiam da aprendizagem. Ressaltando que a Andragogia agrupa um conjunto de princípios acentuados por Knowles que, se empregados adequadamente, podem promover uma melhoria na formação profissional. Apoiando-se teoricamente na gestão da educação ao longo da vida, considerando que essa estará presente em todas as instâncias e espaços da sociedade.

Assim, a Andragogia discute o ensino desenvolvido na educação de adultos, pois compreende que esse indivíduo é protagonista e não objeto. Knowles assegurou que adultos podem escolher por si mesmos onde almejam chegar ou para que querem aprender. Há uma espera em obter responsabilidade para decisões, inclusive, quando se trata de sua aprendizagem.

Para orientar a educação de adultos se têm como princípios básicos a experiência prévia, ao realizar o planejamento/desenvolvimento do processo de aprendizagem, visto que se deve levar em conta as especificidades daqueles e nível de maturidade rompendo dessa maneira com os padrões proporcionados pela pedagogia, conforme Ferraz *et al.* (2004), pois o estudante adulto busca na educação a realização não apenas profissional, mas também pessoal.

A Andragogia é apontada como período em que o indivíduo procura novas aprendizagens próprias às práticas sociais para atuar sobre o modo de receber as requisições obtidas, seja em ocasiões de lazer, de escolarização ou de coexistência interpessoal com o ambiente social. Adquirindo notoriedade no Brasil, a partir das ideias de Freire, na década de 1960, quando este começa a pensar e lutar por uma educação voltada para adultos, pautada nas experiências deles e apontada como um dos caminhos para aprendizagem significativa (Salerno; Prado; Kfoury, 2020).

O objetivo deste estudo é conhecer o uso do termo Andragogia em literaturas científicas, com o adulto, o foco mais constante das atividades educativas, principalmente, no que se refere à formação profissional e à educação permanente, visto que essas áreas atendem especificamente adultos. A utilização de estratégias de aprendizagem voltadas para o adulto é relevante e complexa, por se dirigir a pessoas dotadas

de consciência e experiências de vida e, por se constituir de um modelo de educação que considera este cenário.

## 2 Material e Métodos

Tendo como método o enfoque qualitativo e exploratório, foi realizada a avaliação sistemática, proposta por Levy e Ellis (2006), que possui informações preliminares ao processamento. No processamento há um conjunto de etapas que descrevem como será conduzida a Revisão Bibliográfica Sistemática, que expõe o processo, técnicas e ferramentas que serão utilizadas, conforme apresentado na Figura 1:

**Figura 1** – Fases propostas por Levy e Ellis

As três fases de uma RBS – Revisão Bibliográfica Sistemática



Fonte: Levy e Ellis (2006).

No primeiro e segundo itens definidos como o conhecimento e compreensão da literatura são efetuados em três bases de dados eletrônicas, – SciELO, Redalyc e Lilacs, utilizando uma pergunta básica: o que a literatura científica informa sobre a Andragogia? Em que se levantou, inicialmente, um total de 142 artigos científicos. Observando, títulos e resumos, como critérios de seleção, independentemente da área de pesquisa, escritos em português, sem recorte temporal.

A partir dos dados desse fluxograma foi efetuada a revisão realizando análise das publicações encontradas, conforme a utilização do termo Andragogia nas bases de dados eletrônicas pesquisadas.

Sendo analisados com base nas seguintes observações:

- artigos que possuem a palavra Andragogia no título e resumo, independentemente da área de pesquisa.
- exclusão: artigos que não contemplam a temática no título.

Após a primeira análise, que consistiu na avaliação dos títulos e resumos das publicações encontradas, se fez a segunda fase desta revisão, para preencher os critérios de inclusão. Na avaliação dos artigos foram considerados os seguintes aspectos: breve contexto histórico de definição do termo, significado da palavra Andragogia, a diferenciação entre os modelos pedagógicos e andragógicos, a partir dos princípios de Knowles.

## 3 Resultados e Discussão

As publicações analisadas serão apresentadas a seguir (quadro descritivo-informativo), no qual foram selecionados

21 artigos. Identificou-se uma concentração significativa da utilização do termo Andragogia nas áreas de educação e saúde, porém também foi possível notar o uso em diferentes áreas de conhecimento, principalmente, as direcionadas para a formação profissional de adultos, segundo fluxograma acima.

Embora, durante a análise se observou que algumas publicações omitiram o termo Andragogia, utilizando em seu lugar, modelo ou princípios andragógicos de educação ou aprendizagem de adultos.

Entre o percentual de artigos analisados, utiliza-se com leitura e releitura, bem como fichamento para seleção de dados que foram aplicados neste estudo, cinco autores identificados e organizados conforme o ano de publicação de suas respectivas obras, conforme se pode observar na sequência.-

**Quadro 1** – Publicações analisadas.

Autores	Ideias Principais
Saupe; Yoshioca; Arruda (1998)	Andragogia é a ciência que estuda como adultos aprendem, uma teoria estruturada a partir deles de modo que possa beneficiar sua aprendizagem.
Souza et al. (2009)	Knowles fica conhecido como o pai da Andragogia.
Draganov et al. (2013)	Princípios elaborados por Knowles.
Bressiani; Roman (2017)	Elementos do processo de Andragogia.
Barros (2018)	Seis pressupostos e sete fases sequenciais propostos por Knowles.

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com Bressiani; Roman (2017), alguns estudiosos têm adotado a Andragogia como uma teoria de educação de adultos, visto que outros entendem como um conjunto de princípios e orientações para a prática educacional. Sendo que estes princípios dialogam, de maneira significativa, com a formação profissional, contínua, algo notório nas literaturas analisadas.

Na análise dos resumos se observa que há preocupação em buscar a utilização de uma metodologia de ensino voltada para adultos, considerando-a como algo específico e importante, independentemente da área em que ocorra o aprendizado. A partir deste breve levantamento, em três bases eletrônicas de dados, verifica-se que embora a Andragogia seja utilizada ou empregada em áreas distintas, tendo como foco principal o dado de ser uma metodologia específica de ensino para adultos.

Em termos de contribuição científica se observou, por meio de uma Revisão Sistemática, um panorama geral de trabalhos que exploram a Andragogia, enquanto “Educação de adultos” que abordam estratégias instrucionais de ensino alinhadas à esta abordagem; que dê atenção aos objetivos e propósitos para o aprendizado e as particularidades contextuais (incluindo as diferenças individuais e situacionais).

A crescente importância da Andragogia, sendo inclusive pensada como componente curricular, uma disciplina educacional, em que avista no ato andragógico uma ferramenta

ideal para horizontalizar a relação professor-aluno e promover uma formação integral do corpo discente, principalmente, sua incursão no contexto da educação universitária.

A diferenciação entre os modelos pedagógicos e andragógicos de Knowles (1975) é algo marcante que se observa nas publicações analisadas, nesta revisão sistemática, em que ora se destaca o termo Andragogia, ora sejam utilizadas e enfatizados os princípios andragógicos. Compreendendo o significado, colocando em comparativo, elaborando, assim, uma teoria de aprendizagem de adultos, a qual é proposta um modo de os educadores e educandos terem uma relação significativa no ensino.

A partir de um debate entre Andragogia e pedagogia, Knowles (1975) realizou uma ampla divulgação do modelo andragógico, constituindo uma diferenciação. Segundo Barros (2018), a partir de seis pressupostos:

**Quadro 2 - Constituição dos modelos de diferenciação**

Pressupostos	Pedagógico	Andragógico
A criança precisa saber que somente tem que aprender	Professor ensina	O adulto tem necessidade de saber se o aprendizado será um útil em sua vida
A criança tem um papel de dependência em relação ao professor	O professor decide o que deve ser aprendido	O adulto é um ser autônomo, o educador somente estimula a independência por meio da relação dialógica
A criança tem pouca experiência	O professor é experiente	A experiência do adulto pode ser um excelente recurso para promover a aprendizagem
A criança está preparada para aprender	Os objetivos da lógica escolar	O adulto aprende se tiver necessidade
O sentido da aprendizagem será entendido a longo prazo	Organização curricular centrada nos conteúdos	Para o adulto, a aprendizagem deve dar solução aos problemas
A motivação da criança vem de Estímulos externos	Considerando que a criança é um ser em desenvolvimento	De modo que a vida adulta, a motivação é de ordem interna, fechada sobre si

Fonte: Barros (2018).

A partir da síntese do Quadro 2 se pode perceber que, no modelo pedagógico, a criança precisa apenas saber que o professor ensina, enquanto no andragógico, parte do pressuposto de que o adulto tem a necessidade de saber até que ponto o conhecimento pode ser útil em sua vida, isto é, o primeiro caso, há imposição e no outro a aceitação ocorre mediante a avaliação lógica de utilidade.

Ressaltando, aqui, que a criança tem papel de dependência em relação ao professor, algo que difere do adulto por já ser ele um ser independente, tendo que apenas colocá-lo no movimento da autonomia, principalmente de seus estudos,

participando das diversas fases do processo de ensino-aprendizagem, no diagnóstico das necessidades educativas, na elaboração de plano, no estabelecimento de objetivos e nas formas de avaliações, a partir do que foi definido no diagnóstico educativo.

Na sequência, Knowles (1980), com base nos pressupostos disjuntos, formula o ciclo andragógico, em que ele salienta sete fases essenciais para organizar um planejamento de instruções para educação de adultos.

As sete fases sequenciais e progressivas do ciclo andragógico são: primeiro, a criação de um clima que favoreça a aprendizagem; segundo o estabelecimento de uma estrutura organizativa que permita a participação do adulto no planejamento; terceiro, o diagnóstico das necessidades de aprendizagem; quarto, a formulação dos objetivos de aprendizagens; quinto, a concepção de um desenho ou roteiro de atividades; sexto, a operacionalidade efetiva das atividades; e sétimo, a reavaliação do diagnóstico de necessidades de aprendizagem, que poderá reconduzir o adulto a um novo ciclo. (Knowles, 1980).

Visto em algumas publicações analisadas, como elementos do processo da Andragogia, e outras com um enfoque, um conjugado de orientações para a prática educacional. Ressaltando o modelo andragógico, como processual, no qual a figura do professor é colocada como um facilitador, aquele que prepara previamente um conjunto de procedimentos para acolher os aprendizes.

Também destacado por Knowles, a partir de alguns elementos, isto é como colocar em prática os seis princípios acima, e que serão explicitados sucintamente, conforme Bressiani e Roman (2017), a preparação do aprendiz, do ambiente, envolvimento do educando no planejamento, a partir do levantamento de suas necessidades de aprendizado, definindo assim objetivos, detalhamento das ações, sua operacionalização e avaliação.

Tendo Knowles, segundo Barros (2018), uma evidente influência na psicologia humanista, essa possui três ideias fundamentais: 1) a habilidade para aprender que permanece intacta ao longo da vida. 2) O processo de aprendizagem interno controlado pelos indivíduos, e, 3) Que existem certos princípios que, ao serem avaliados podem conduzir mais facilmente ao crescimento e ao desenvolvimento de quem aprende.

Sendo a aprendizagem uma responsabilidade compartilhada entre professor e aluno, na qual a Andragogia se baseia no aprender fazendo, uma teoria e ao mesmo tempo um método de ensino, que busca entender o adulto, que pensa em trocas de conhecimento entre as partes envolvidas no processo educacional. E, apresentada ultimamente, como uma escolha em lugar da pedagogia.

#### 4 Conclusão

As literaturas pesquisadas sobre Andragogia abordaram vários estudos teóricos, evidenciando a importância do termo, principalmente, enquanto uma ciência que propicia

fundamentos que podem auxiliar na educação ou na formação de adultos profissionais, sua necessidade contínua de aprendizados. Nesse sentido, a revisão sistemática possibilitou constatar a importância de se efetivarem ações educativas considerando as teorias, métodos e recursos de ensino-aprendizagem do adulto.

Ainda que se evidencie a Andragogia, como pouco conhecida, as publicações presentes nas bases de dados eletrônicos não apresentaram sua utilização nas instituições de ensino da Educação Básica. O percentual significativo encontrado foi referente a educação profissional no Ensino Superior. Inclusive, a preocupação em implantar a Andragogia como componente curricular.

Considerando que a teoria institui caminhos que o processo de aprendizagem do adulto pode ser feito através da relação dialógica, valorizando sua participação ativa na definição dos métodos para o atendimento de suas necessidades, como forma de otimização desse processo. Além disso, responsabiliza-se por suas decisões e é centrado em aprender quando reconhece a importância que a aprendizagem trará. Isto posto se verifica que as premissas da Andragogia são semelhantes às diretrizes que orientam o cuidado sistematizado.

Desse modo, chama-se atenção para a necessidade de se conhecer detalhadamente, enquanto adultos, o modo como se aprende, que se observa nessa revisão sistemática, diferir do processo de aprendizado das crianças, no entanto, possui uma relação, já a infância é o princípio da vida adulta.

E, também ao se pensar que na condição de integrante da educação de adultos, que passa por um processo permanente de aprendizado, que se chama de formação contínua ou profissional.

## Referências

BARROS, R. Revisitando Knowles e Freire: Andragogia versus

pedagogia, ou o dialógico como essência da mediação socio pedagógica. *Educ. Pesq.*, v.44, p.1-19, 2018.

BRESSIANI, L.; ROMAN, H.R. A utilização da Andragogia em cursos de capacitação na construção civil. *Gestão Prod.*, v.24, n.4, p.745-762, 2017. doi: <https://doi.org/10.1590/0104-530X2245-17>.

DRAGANOV, B.P. et al. Andragogia e seu uso na enfermagem: uma revisão da literatura. *Inv. Educ. Enferm, Medellín*, v.31, n.1, p86-94, 2013.

FERRAZ, S.F.S.; LIMA, T.C.B.; SILVA, S.M.O. Contratos de aprendizagem: Princípios andragógicos e ferramenta de gestão da aprendizagem. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-ENANPAD, 28, 2004. Salvador. Anais..., Salvador: ANPAD, 2004.

KNOWLES, Malcolm. et al. Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KNOWLES, M.S. The modern practice of adult education: from pedagogy to andragogy. Cambridge: Adult Education, 1980.

LEVY, Y.; ELLIS, T.J. A systems approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. *Inf. Sci. Int. J. Em. Transdisc.*, v.9, n.1, p.181-212, 2006.

SALERNO, K.S.; PRADO, M.E.B.B.; KFOURI, S.F. Aprendizagem do adulto na educação superior. SUGUIMOTO, H.H. et al. Abordagens Andragógicas na Educação Superior. Londrina: Editora Científica, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pgscogna.com.br/bitstream/123456789/31869/3/E-BookAndragogia.pdf>

SAUPE, R. et al. Andragogia na educação em enfermagem. *Cogitare Enferm.*, v.3, n.2, p.74-80, 1998.

SOUZA, L.M. et al. A consulta de enfermagem para idosos baseada na andragogia: um artigo de revisão. *Online Bras. J. Nurs*, v.8, n.1. 2009.